

Na França, FH reclama de subsídios

LENEIDE DUARTE E RODRIGO ROSA

PARIS E BRASÍLIA – Diante de um plenário repleto de deputados, ministros e intelectuais franceses – que interromperam oito vezes seu discurso para aplaudi-lo – Fernando Henrique Cardoso advogou, na tarde de ontem, em sessão solene da Assembléia Nacional francesa um comércio mundial mais justo e menos protecionista, para poder haver competição “em igualdade de condições em terceiros mercados”.

Em seu discurso, o presidente brasileiro propôs maior cooperação entre a União Européia e o Mercosul. “Acredito na associação entre o Mercosul e a União Européia, que pode vir a ser um dos padrões de convivência que, esperamos, prevaleçam após a crise”, disse. Ele afirmou também que o Mercosul é tão importante para o Brasil quanto a União Européia é para a França.

Reunião da OMC – O presidente voltou a pedir que a reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Doha, no Catar, sirva para dar um maior acesso dos países pobres aos mercados das nações ricas. “A ameaça de um novo ciclo recessivo é demasiado presente para que se desperdice essa oportunidade”.

Diplomaticamente, FH ressaltou que o preço da abertura de mercado não deve ser cobrado apenas da França, “uma vez que outros países mais poderosos continuam a subsidiar fortemente seus produtos agrícolas”. O país é campeão mundial na concessão de subsídios agrícolas. O texto, lido em francês, foi aplaudido de pé por uma platéia de ilustres, com o primeiro-ministro Lionel Jospin, sentado à primeira fila.

A atitude do presidente respalda a postura adotada ultimamente pelo governo brasileiro, que resolveu fazer o que representantes de países desenvolvidos fazem há anos: diplomacia empresarial. Preocupado em incentivar as exportações e melhorar o saldo comercial do país, o governo resolveu levar empresários brasileiros para vender e conhecer mercados no exterior. Para o ano que vem, já foi marcada uma série de visitas aos principais mercados potenciais do país.

Até agora, coube ao vice-presidente da República, Marco Maciel, promover os produtos brasileiros no exterior. Em outubro de 1999, Maciel representou o país na solenidade de devolução do território de Macau ao governo chinês. Aproveitou a viagem e trouxe na mala a abertura de negócios entre a Embraer e a empresa de aviação Sichuan Airlines (SCAL). Ele também foi responsável pela ampliação das vendas brasileiras para a Rússia.

O ministro do Desenvolvimento Sérgio Amaral será o próximo a entrar em campo. Ele embarcará em um itinerário que vai incluir visitas aos Estados Unidos, Japão e Doha, no Catar, onde vai participar da reunião ministerial da OMC.

Promoção comercial é estratégia antiga de governos de países desenvolvidos, como Inglaterra, Espanha e Estados Unidos. Um exemplo é a visita recente ao Brasil do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, acompanhado de uma comitiva de empresários, entre eles representantes da British Oil, que estão de olho no mercado de gás brasileiro, Exxon e Rolls Royce.